

DISCURSO pronunciado na sessão solene de encerramento do Segundo Congresso dos C. C. O. O. do Rio-Grande-do-Sul, em 14 de novembro de 1936, no Teatro Coliseu, de Santa-Maria.

Meus senhores
Minhas senhoras
Prezados congressistas

Exuberante, vigorosa, robusta afirmação da viripitência de uma raça e da capacidade produtiva de um povo, núcleo central dessa legião de bravos e denodados servidores do povo — os ferroviários — essa gente que, por força do seu próprio valor, já ingressou na galeria dos que representam de fato a célula-máter do valor e da grandeza da Pátria Brasileira, colmeia de trabalho fecundo, mistura de civilização e de civismo, de patriotismo e de fé, Santa-Maria é bem uma das cordas mais vibrantes da harpa majestosa em que o Rio-Grande-do-Sul, ao som do plectro da lealdade, entoa hinos de felicidade, de glória e de prosperidade ao Brasil.

Hospitaleira e culta, cavalheiresca e formosa, Santa-Maria é a afirmação risonha do Rio-Grande que se eleva dêsse turbilhão de paixões, de egoísmos, de ambições e de insinceridades que caracterizam a hora presente. Santa-Maria, nessa hora memorável, é bem um estrado imenso sôbre o qual se estendem, em explosões de fé e de fraternidade cristãs, as energias, a inteligência, a vontade de bem servir, o coração e o cérebro dêsse punhado de criaturas, saídas de tôdas as camadas sociais e que, por Cristo, em Cristo e para Cristo, se igualam, se misturam e se confundem num só e mesmo ideal — o bem dos ho-

mens para exaltação da Pátria, a exaltação da Pátria para a glória de Deus.

Eu te bendigo, cidade dinâmica, e bem haja em ti êsse Atlante vigoroso da catolicidade dos pampas, honra do clero nacional, Bispo dos operários, monumento de Ação católica, a quem respeitoso eu saúdo — S. Exa. Revma. D. Antônio Reis.

Eu te bendigo, cidade — trabalho, e bem haja em ti essa inteligência robusta, patriotismo sadio e energia férrea, em que se assenta a tua grandeza, espírito aprimorado, tão digno de ti como tu és digna dêle — o teu ilustre prefeito, dr. Amaurí Lenz.

Eu te bendigo, cidade — braço, e bem haja em ti todo êsse povo altivo e construtor cujo contacto amigo e salutar há de, por certo, perpetuar na memória de todos nós, congressistas, a lembrança amena desta terra que nos fala tão alto do cavalheirismo e da magnitude do espírito gaúcho.

Senhores

Salvar a democracia, imunizar o regime contra as ideologias exóticas e importadas, defender a civilização cristã das investidas incessantes e perigosas da barbárie, tem sido nesses últimos tempos, a suprema preocupação dos homens que tem sobre os ombros a responsabilidade dos nossos destinos. É tanto mais difícil se me afigura essa tarefa essencialmente cristã, altamente patriótica e verdadeiramente democrática quanto mais intensa é a convicção que eu tenho do falso patriotismo, do pseudo cristianismo, da falsa moral e do falho espírito de brasilidade que anima a uma turba gigantesca de hipócritas e modernos fariseus. E ninguém melhor do que nós, católicos, tão fortemente acusados, tão maldosamente apontados como copartícipes de todos os movimentos que se tem processado através da história contra a liberdade, o bem estar, a felicidade das massas populares, ninguém mais do que nós deve ter o desassombro e a coragem bastante para dizer de público essa verdade dolorosa. Que

— 173 —

o comunismo de ódios, de luta sistemática de classe, de materialismo brutal, a-pesar-da índole cristã do nosso povo e das suas alcandoradas virtudes cívicas e morais, tenha forçado consideravelmente as bases estruturais da formação do nosso povo, é fato, que ninguém de boa fé pode contestar. A gente sente os alicerces da sociedade atual estremecerem, sacudidos por forças estranhas e poderosas e, no ar, como uma incógnita imensurável, parece que existe algo prestes a desabar em explosões formidandas, por sobre a humanidade atônita e agitada. E do meio dêste turbilhão tremendo, em que ressaltam indomáveis a ambição, o egoísmo e a vaidade humanas, levanta-se e intumece na alma dos homens uma só e a mesma preocupação — a defesa apenas do seu Eu.

E então os falsos messias, explorando de forma hábil essa babel hodierna, iludindo a boa fé de um povo, cujo índice de analfabetismo infelizmente é tão elevado, um povo, que anseia por uma vida melhor e mais humana, um povo que sofre e que começa a descrer de tudo e de todos, soltam, como pombas mensageiras da ambicionada felicidade, essa trilogia tentadora — Pão, terra e liberdade.

E o eco dessas palavras retumba vigoroso nos campos, nas fábricas, nas oficinas, nas ruas e nos lares e o caboclo ludibriado, e a mulher explorada e o proletário maltratado, e o garoto faminto e abandonado repetem, “baixinho e suspirando”: Pão, terra e liberdade e, com o cérebro atrofiado ante a injustiça e a maldade humanas vai-se apagando nêles a idéia da Pátria e a imagem do Cristo. Fé, patriotismo, amor, tudo nêles vai morrendo gradativamente, só não morre a esperança fagueira do paraíso terrestre, a lembrança da mentirosa promessa — pão, terra e liberdade!

E no entanto é a própria sociedade em que vivemos quem mais contribue, com os seus vícios, paixões e maldades, para que as multidões não compreendam que é no Cristo que está o Pão da vida, em Cristo a Terra da pro-

— 174 —

missão, de Cristo a Liberdade de amar, amar tanto ao nosso próximo como a nós mesmos. Pouco ou nada resolverá encher as prisões e as ilhas correcionais, nem reprimir apenas pela violência os desastrosos efeitos dessa doutrina exótica que não reconhece a Deus, a pátria e a família. A idéia não se combate com a força — a idéia não se prende, à idéia se contrapõe outra idéia.

Porisso muito mais do que discursos, conferências, pura demagogia, torna-se necessário praticar o verdadeiro cristianismo, fora do qual, convenhamos, o comunismo se justifica. “Tentar valer-se dos princípios cristãos, afirma Lima Júnior, para garantia de digestão tranqüila e de impunidade dos crimes contra o amor ao próximo e a solidariedade humanas, não é mais possível nem o permite a consciência coletiva”.

Senhores

O comunismo doutrina, o comunismo fato, porque é preciso que se diga que há o comunismo profissão, no qual muitos se abrigam para a prática das mais torpes vinganças contra indefesos operários que reclamam e pedem tão somente justiça, e que se não submetem às imposições absurdas e vexatórias, êsse comunismo que estabelece entre os homens uma utópica igualdade que repugna aos mais rudimentares princípios da lógica e do bom senso, êsse comunismo mentiroso que promete uma liberdade tão grande e tão extensa que ultrapassa até os limites da liberdade alheia e, conseqüentemente, se ergue como negação mesma da própria liberdade, êsse comunismo sem entranhas que busca inspirar o espírito de fraternidade, na fraca e imperfeita natureza humana, êsse comunismo, é o bem da Pátria, da família, da sociedade e do indivíduo que o estão exigindo, precisa realmente ser desmascarado e os seus erros apontados e combatidos; mas a Pátria, a família, a sociedade e o indivíduo estão exigindo também que se procure sinceramente e sincera-

mente se afastem de nós as razões de ser do comunismo no Brasil.

E vós, meus amigos, que tanto ou melhor do que eu, conheceis a psicologia humana, dizei-me que noção terá da democracia o operário que é punido porque falou em lei, que é despedido porque se sindicalizou, que é apontado e castigado como extremista porque defendeu a legislação trabalhista vigente? Que pensará da democracia o operário nacional que vê burlada a lei dos dois terços, o outro que trabalha dez, doze e até catorze horas por dia, o operário que nunca gozou de férias e quando as reclamou deram-lhe, ao invés de quinze dias, talvez como férias forçadas, todo o resto da sua atormentada vida? Democracia, democracia, como a interpretarão a mulher operária que, para manter intacta a sua dignidade, é forçada a produzir mais do que permitem as suas forças, a criança abandonada e entregue à sua própria sorte, toda essa multidão que aí está, na feliz expressão de um ilustre colega meu, à espera de uma lei que mande cumprir tôdas as leis? São perguntas que permanecem á espera de resposta, que aguardam o término da sua razão de existir, e isso para salvação e solidificação da democracia entre nós, porque, realmente, a solução do problema social representa um dos fatores mais preponderantes da vitória da democracia e da firmeza do regime. Democracia, democracia é o brado que ressoa por todos os recantos da nação, como a conclamar a seus filhos para uma luta decisiva contra a negação do direito do homem, expressa nessa doutrina criadora do homem-máquina. Mas isso que aí está não é democracia, e muito menos cristianismo.

Mas, senhores, ainda é tempo para salvarmos a democracia, e se ela perecer é porque repetiu-se, na expressão do nobre deputado Coelho de Souza, a atitude daqueles chefes de Bizâncio, que na catedral de Santa Sofia discutiam o sexo dos anjos, quando os turcos com alfanges reluzentes para a matança já forçavam as portas da cidade.

— 176 —

Circulistas congressistas que me ouvís, vós que fizestes da Cruz o lábaro sublime das vossas hostes, vós que moldastes o vosso programa nesse código de amor, de justiça e de caridade, que é o Evangelho de Nosso Senhor Jesús Cristo, vós tendes na gravidade da hora que passa a missão histórica e divinizadora da redenção do proletariado. O ilustre cidadão que dirige os destinos do Brasil, está revestido das mais nobres intenções para com os operários. Ao lado dêle a figura serena de Agamenon Magalhães, digno ministro do Trabalho, aquí tão brilhantemente representado pela mocidade sadia, construtora, cristã e brasileira do meu distinto amigo dr. Rubens Pôrto, êsse ministro que declarou ao Brasil inteiro que “só há um caminho a seguir, é a volta do homem ao cristianismo que ensina a desprezar as riquezas que são transitórias e amar a Deus que é eterno”. Mais perto de nós, à nossa frente essa figura invulgar de apóstolo, perfeito “condottieri” espiritual, homem que fêz de tôda a sua vida uma página de trabalho, de sacrifício e de renúncias em bem do operariado — o Padre Leopoldo Brentano.

Meus irmãos de fé e de ideal, é essa a missão grandiosa que nos está reservada, ao nos retirarmos dêste congresso. Tremenda é a responsabilidade que pesará sobre nós. Mas com os reais valores, há pouco citados, nós só temos um caminho a seguir e um dever a cumprir — **o engrandecimento do Brasil na defesa sincera dos seus operários.** Eu creio na vossa ação, na vossa fé, no vosso cristianismo.

Eia, pois, meus irmãos, ainda é tempo para salvarmos a democracia. Basta uma só atitude, façamos o puro cristianismo, e venceremos porque cristianismo é fazer aquilo que ordenou o expoente máximo do Amor e da Justiça, é seguir o exemplo edificante que nos deixou o meigo Rei dos reis — Jesús Cristo. — Disse.